

**O ESTADO  
E AS POLÍTICAS  
EDUCACIONAIS  
NO TEMPO  
PRESENTE**

ESTADO NEOLIBERAL  
E RETROCESSOS  
DEMOCRÁTICOS

**VOLUME 2**

*Comitê de avaliação desta coletânea:*

Armando Quilici Neto – Doutor em Educação e Professor Associado da Universidade Federal de Uberlândia  
Daniela de Melo Crosara – Doutora em Educação e Professora efetiva da Universidade Federal de Uberlândia  
Elane Luis Rocha – Doutora em Educação e Professora no Instituto Luz da Rocha, em Uberlândia  
Leonice Matilde Richter – Doutora em Educação e Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia  
Lucia de Fatima Valente – Doutora em Educação e Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia  
Luiz Caetano Salles – Doutor em Educação e Professor Associado da Universidade Federal de Uberlândia  
Maria Célia Borges – Doutora em Educação e professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia  
Maria Vieira Silva – Doutora em Educação e professora Titular aposentada da Universidade Federal de Uberlândia  
Menissa Cícera Fernandes de Oliveira Bessa – Doutora em Educação e Professora Ajudta da Universidade Federal do Tocantins  
Raquel Aparecida Souza – Doutora em Educação e professora Adjunta da Universidade Federal de Uberlândia  
Valéria Peres Asnis – Doutora em Educação Especial e professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia  
Vilma Aparecida de Souza – Doutora em Educação e Professora Adjunta da Universidade Federal de Uberlândia

*Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Profª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Profª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Profª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp  
Profª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Profª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp (*in memoriam*)  
Profª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Profª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Profª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Profª. Dra. Vera Jacob – UFPA

*Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Profª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Profª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Profª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Profª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Profª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Raquel Aparecida Souza  
Leonice Matilde Richter  
Vilma Aparecida Souza  
(organizadoras)

**O ESTADO  
E AS POLÍTICAS  
EDUCACIONAIS  
NO TEMPO  
PRESENTE**

ESTADO NEOLIBERAL  
E RETROCESSOS  
DEMOCRÁTICOS

**VOLUME 2**

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

O Estado e as políticas educacionais no tempo presente [livro eletrônico] : estado neoliberal e retrocessos democráticos : volume 2 / Raquel Aparecida Souza, Leonice Matilde Richter, Vilma Aparecida Souza, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

ePub

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-640-7 [versão ebook]

1. Educação e Estado 2. Educação – Brasil 3. Políticas educacionais 4. Neoliberalismo – Brasil I. Souza, Raquel Aparecida. II. Richter, Leonice Matilde. III. Souza, Vilma Aparecida.

22-121760

CDD-379

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação e Estado 379

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final:* dos autores  
*bibliotecária:* Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 2**

FORMATO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

## SUMÁRIO

PREFACIO .....	9
<i>Tania Aillón Gómez</i>	
APRESENTAÇÃO .....	13
Eixo 1 – POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
PRINCÍPIOS ÉTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÕES ENTRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. ....	25
<i>Roberta Schmith, Flávia Burdzinski de Souza</i>	
A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. ....	47
<i>Cinara Aline de Freitas, Cleuza Rezende Macêdo</i>	
AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS COMO POLÍTICA CURRICULAR EM CURSOS INTEGRADOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS. ....	63
<i>Jádson Fábio de Araújo Marques, Tatyanne Gomes Marques</i>	

O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA  
DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL . . . . . 89

*Izabella Anaja Romão de Paula Nunes, Nadila Ferreira dos Santos, Pamela Fonseca Costa, Rogéria Moreira Rezende Isobe, Valéria Moreira Rezende*

Eixo 2 – TRABALHO DOCENTE E VALORIZAÇÃO  
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

DOCÊNCIA COMPLEXA: OS DESAFIOS DA  
PROFISSÃO NA SOCIEDADE MODERNA . . . . . 109

*Daniê Regina Mikolaiczik, Wylana Cristina Alves de Souza*

A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS  
NA CONDIÇÃO DOCENTE . . . . . 127

*Alexandre Silva Virginio, Jenifer Dias Ramos, Fabíola de Carvalho Leite Peres*

POLÍTICAS ATUAIS DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
DE PROFESSORES – ESPAÇO DE REFLEXÕES . . . . . 143

*Adrinelly Lemes Nogueira, Maria Célia Borges*

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO  
DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NA JORNADA  
DE TRABALHO DOCENTE NO DISTRITO FEDERAL . . . . . 161

*Danyela Martins Medeiros, Shirleide Pereira da Silva Cruz*

ARTE COMO HUMANIZAÇÃO  
NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO . . . . . 177

*Rosemeri Birck*

Eixo 3 – FINANCIAMENTO, PRIVATIZAÇÃO,  
RELAÇÕES FEDERATIVAS E PLANOS EDUCACIONAIS

O PROGRAMA GESTÃO EM FOCO: A LÓGICA  
DA PRIVATIZAÇÃO NA SECRETARIA ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO ..... 197  
*Sabrina Bucci Rosa, Maria Simone Ferraz Pereira*

FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR  
PÚBLICO: UM FUNDO EM DISPUTA ..... 217  
*Glênio Oliveira da Silva, Gabriel Humberto Muñoz Palafox*

O MONITORAMENTO DO PLANO MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA-MG (2015-2025):  
PARA ONDE ANDA O PLANO? ..... 237  
*Marcos Antonio Lima Pereira, Robson Antônio dos Reis Veiga*

SOBRE AS ORGANIZADORAS  
E OS(AS) AUTORES(AS) ..... 257





## PREFACIO

Gramsci considera a la educación como “un espacio de confrontación donde se disputa con la “escuela retardataria”, la posibilidad de develar ideologías, desarticulándolas, para conseguir una visión cercana a la realidad e identificar aquellos elementos que ejercen opresión; un campo de batalla en el que las instituciones educativas no son solo reproductoras de ideología y cultura, sino también, espacios de lucha ideológica y política en un periodo histórico determinado (Monterrubio 2020). Una lucha en la cual, los subalternos adquieren conciencia de las relaciones sociales en las que viven, como parte de aquello que Gramsci denomina “guerra de posiciones” (*idem*).

La educación dominante desde esta perspectiva, procura hacer perennes los elementos culturales que reproducen la dominación de una clase, en consecuencia, para Gramsci será vital debilitar toda pedagogía que reafirme la desigualdad social y la selección propias del capitalismo, convirtiendo a los espacios educativos, de espacios que sostienen los valores y creencias dominantes (plasmados en la forma y contenido de los currículos, en las practicas docentes, en la administración escolar, etc.), en espacios de resistencia (Carnoy 1986).

Es dentro de esta mirada, en un momento histórico caracterizado en América Latina por un renovado avance de los gobiernos neoliberales, que se puede inscribir la edición de este libro

donde se recoge, por distintas puertas de entrada, la preocupación por preservar espacios educativos más participativos; visibilizando los recodos institucionales por los que se filtran la discriminación o la exclusión. Una iniciativa que cobra más importancia, si se considera que la gestión de la pandemia por covid-19 hizo entrever con mayor nitidez, las grandes desigualdades en las condiciones materiales de acceso a la educación entre las clases sociales, los sexos, las edades y las etnias.

En este sentido, se deben valorar las reflexiones contenidas en este volumen, acerca de la aplicación de principios éticos en la educación infantil. Principios que al formar parte de las premisas que conducen las prácticas pedagógicas, coadyuvan a promover una sociedad democrática, solidaria y de respeto al bien común; en la misma perspectiva va también, la reflexión sobre la importancia de introducir en la formación del profesor regente, aspectos que lo capaciten para llevar adelante una educación inclusiva. Con el mismo propósito se pueden considerar los resultados de investigaciones acerca del impacto de las políticas en tiempos de pandemia dirigidas a la educación infantil, para afirmar los derechos de los infantes, en una situación de dificultad para mantener una educación de calidad. En este sendero resaltan; además, investigaciones acerca de los efectos de la pandemia sobre el cuerpo docente, como la ausencia de soporte técnico para la educación a distancia o la intensificación de su trabajo por la demanda de un aprendizaje acelerado sobre el manejo de recursos pedagógicos digitales.

Contextualizando la problemática educativa dentro de las aceleradas transformaciones tecnológicas, se encuentra otro artículo incluido en este volumen, dedicado a responder preguntas relacionadas con los nuevos desafíos que enfrentan los docentes ante una realidad que se transforma abruptamente. Desafíos como el de comprender los obstáculos provocados por el consumo acelerado de la información, en un ambiente caracterizado por la fragilidad democrática que se vive en el Brasil y la crisis sanitaria causada por la pandemia de Covid-19. De esta manera, se identifican adversidades relacionadas no sólo con las dificultades para acceder

a recursos tecnológicos, sino también, con la persistencia de la precariedad de la carrera docente, los bajos salarios que desmotivan a la formación continua; además, se saca a la luz, que las dificultades se convierten en fuente de inspiración para el cuerpo docente, que encuentra prácticas, conceptos, saberes y puntos de vista, que abren nuevos rumbos político-pedagógicos.

Concentrados en el avance en el Brasil, de la privatización en la educación por diferentes caminos institucionales, se encuentran resultados de investigaciones dirigidas a estudiar los procesos de transferencia de responsabilidades educativas al sector privado como el caso del “*Programa de Gestão em Foco*”, que ejemplifica el avance del sector privado en las instancias del gobierno, con la puesta en marcha de métodos de gestión de resultados inspirados en el mundo empresarial; un hecho que de acuerdo, también, a otro trabajo incluido en este volumen, se expande de forma acelerada en la educación superior brasilera; principalmente, en el periodo 2003-2016 (pese a la crecimiento del sector público). A consecuencia de este proceso, que incluye a los gobiernos de Temer, Lula y Dilma, otra investigación referida a la formación continua de los docentes, muestra el impacto negativo que sobre ésta tuvo el avance del neoliberalismo con sus cambios en el rol del Estado y reducción de la inversión pública en educación, en un contexto de crisis económica y financiera.

Como precisamos, las investigaciones que componen este volumen, desde distintas aristas, sacan a relucir, a través de su respuesta a problemas actuales, la configuración antidemocrática que caracteriza a la enseñanza capitalista. En este esfuerzo, en tanto producción académica, forman parte de un espacio de contienda ideológica entre distintas concepciones sobre la educación. Son aportes que se convierten en puerta de entrada para cuestionar las políticas neoliberales en el espacio educativo, introducidas desde tiempo atrás, en el contexto brasilero y latinoamericano.

Pero también, es posible considerar a estos trabajos de investigación como puerta de entrada a una reflexión que sobrepase la crítica al espíritu selectivo del sistema escolar, afianzado por las

políticas neoliberales, y preguntarnos: si para cambiar el carácter antidemocrático de la educación capitalista, basta luchar porque la enseñanza promovida por el neoliberalismo sea sustituida por otra más progresista o si se hace necesario ir más allá de las relaciones sociales de la educación (Fernández s/d), para comprenderlas y explicarlas como parte de una realidad más vasta, signada por relaciones sociales jerarquizadas y por la división del trabajo (*ídem*), propias de la producción capitalista; una perspectiva desde donde se puede evaluar con mayor precisión, el alcance de la lucha por las reformas educativas progresistas. Se trata de perspectivas de reflexión (no necesariamente contradictorias) que sólo atisban el manantial de posibilidades que brinda el oficio de la investigación con los valiosos aportes que se compendian en el presente volumen.

*Tania Aillón Gómez*

Investigadora del Instituto de Estudios Sociales y Económicos (IESE) de la Universidad Mayor de San Simón y miembro fundadora del Grupo de Estudios del Trabajo “Llankaymanta”, Cochabamba, Bolivia.

### *Referencias*

- CARNOY, M. (1986). “La dialéctica de la educación y el Trabajo”, *in*: EGUITA, Mariano F. (ed.) *Marxismo y Sociología*. Madrid: AKAL, pp. 19-39.
- FERNÁNDEZ, M. “Textos y contexto en la Educación, para una recuperación sociológica de la Teoría materialista de la ideología”, *in*: EGUITA, Mariano F. (ed.) *Marxismo y Sociología*. Madrid: AKAL, pp. 65-78.
- MONTEERRUBIO, L. (2020). *La Educación en la política de Gramsci*. México: Universidad Autónoma de México.

## APRESENTAÇÃO

O livro que ora apresentamos resulta da sistematização das reflexões de importantes pesquisadores que participaram do “X Simpósio Internacional - O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente”. O evento bianual, organizado pela linha de pesquisa “Estado, Políticas e Gestão da Educação” do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, na sua décima edição realizada no ano de 2021, proporcionou um profícuo espaço de aprofundamento para o debate sobre as políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal, provocando indagações, críticas e contribuindo com proposições para o movimento de resistência aos diversos ataques sobre os direitos sociais no tempo presente.

O livro foi organizado em forma de uma Coletânea com dois volumes e está sendo disponibilizado nas versões de e-book, com acesso aberto e gratuito, bem como na forma de livro impresso, ambos publicados pela editora Mercado das Letras. A Coletânea é composta por capítulos que versam sobre a análise das políticas educacionais, do Estado neoliberal e dos ataques à democracia. Assumindo uma posição crítica, os(as) autores(as) apontam para a necessária resistência e luta em defesa de uma educação socialmente comprometida com um mundo mais justo.

As relações entre o Estado neoliberal e as políticas educacionais é tema de discussão ao longo da história educacional no Brasil e no mundo. Considerando a ascensão de governos extremistas e as ofensivas contra a democracia e a escola pública, essas discussões têm sido cada vez mais importantes para o entendimento do tempo presente.

Somado a esses elementos também se destaca a situação da Pandemia da Covid-19, vivenciada em todo o mundo, sobretudo entre os anos de 2019 a 2021, em que as instituições educacionais foram obrigadas a paralisarem suas atividades presenciais e ofertarem um formato de ensino que ficou conhecido por “ensino não presencial”, ou “ensino remoto”, em grande parte auxiliado por tecnologias da informação e comunicação. Por sua vez, estudos apontam que, no caso do Brasil, “a doença global Covid-19 se territorializa [...], em pleno processo de desmonte dos direitos sociais, de precarização da educação pública gratuita” (Silva e Lima 2020, p. 291) ou, como aponta estudo de Souza (2021): “A pandemia de COVID-19 consubstancia o entrelaçamento das contradições estruturais do capital, seja na esfera social em geral, seja na esfera estatal, fazendo-as transbordar violentamente” (p. 202).

Laval (2022), em entrevista à Revista de Educação e Políticas da Educação (REPOD), lembra que no seu livro “A Nova Razão do Mundo” de 2009, escrito há mais de uma década, já apontava que o “neoliberalismo não apenas triunfa por toda a parte, mas está também profundamente enraizado no corpo social e nas subjetividades contemporâneas” (Laval 2022, p. 525). Nesse sentido, o autor chama a atenção para o fato de que para enfrentarmos esse modelo de capital, devemos, além de denunciá-lo, conhecer a sua lógica interna e “considerá-lo como uma ‘normatividade’ que não possui fronteiras nem limite” (p. 525). E ainda destaca, entre outras questões que “Toda a sociedade, e até mesmo todo o ser humano, está submetida às políticas e técnicas neoliberais de *management*” (p. 525).

Para pensar sobre o “novo neoliberalismo”, expressão utilizada por Laval em determinados momentos para classificar

as políticas e estilos autoritários de governos de extrema direita, a REPOD buscou conhecer a visão do autor sobre essa expressão na perspectiva da “racionalidade política e da lógica normativa que rege as relações de poder no tempo presente”. Para o autor, a expressão não era tão satisfatória, mas se fazia necessária a título provisório, a qual designava essa mescla de características “populistas, fascistas, nacionalistas e racistas com aspectos tradicionalmente mais neoliberais” (Laval 2022, p. 525). Assim, o autor analisa que essa expressão trata de uma das duas ramificações ou figuras possíveis do neoliberalismo:

Na verdade, não se trata de um novo neoliberalismo”, mas de uma das duas ramificações ou figuras possíveis do neoliberalismo. [...] Nosso postulado é o seguinte: não se deve falar de um “novo neoliberalismo”, mas compor “uma outra história do neoliberalismo” que leve em consideração sua dimensão estratégica e sua violência intrínsecas. O neoliberalismo, desde o seu surgimento, designa seus inimigos e pensa em um meio de combatê-los. Os inimigos são todos aqueles que questionam a ordem de mercado, considerada a “obra-prima” da “civilização ocidental”. O grande meio de impor uma sociedade de mercado é o Estado forte, estando neste incluso, caso necessário, o recurso à ditadura. [...] Contudo, não são somente governos de extrema direita que assumem uma postura de violência cada vez mais aberta. Na França, o governo de “extremo centro” de Macron faz, também, uso da violência de Estado contra aqueles que se opõem à sua política e procura criminalizar a esquerda intelectual e política, acusando-a de cumplicidade com o terrorismo islamista. (Laval 2022, p. 526)

É notável que o Estado neoliberal vem passando por profundas transformações, pois acompanha as mudanças que ocorrem nas formas de produção no âmbito mundial, bem como nas situações de consequências de guerras, de crises e imposição

de novas formas de organização social e global, o que tem gerado muitas discussões sobre o seu real papel e influência nas políticas públicas, bem como a forma como buscam combater seus inimigos.

No momento atual, vivenciado por meio do poderio econômico das grandes nações e interesses privados, associado, ainda, ao aproveitamento das consequências de uma Pandemia mundial, vemos que o poder, a configuração e o *modus operandi* tanto de governos de extrema direita quanto de governos do “centro” e de “extremo centro”, vêm provocando o recrudescimento dos ataques aos direitos sociais e das injustiças, intensificando as desigualdades em escala mundial.

Nesse sentido, os capítulos que compõem os dois Volumes da Coletânea contribuem com essa discussão, inserindo-a no contexto mais amplo das concepções de Estado neoliberal. A coletânea foi dividida nos dois volumes e organizada em Eixos temáticos. O primeiro volume foi organizado em dois Eixos a partir de doze capítulos, sendo o Eixo I que reúne sete capítulos, os quais discutem questões relacionadas ao Estado, Direito à Educação e Políticas Educacionais, e o Eixo II, que reúne cinco capítulos que abordam sobre as Políticas de Currículo, Avaliação e qualidade da Educação de modo geral.

O segundo volume da coletânea, também com doze artigos, foi organizado em três Eixos temáticos, sendo que o Eixo I é composto por quatro capítulos que discutem as Políticas e Práticas de Educação Básica. O Eixo II reúne cinco capítulos que refletem sobre o Trabalho Docente e Valorização dos profissionais da Educação e o Eixo III foi organizado a partir de três capítulos que tratam de Financiamento, Privatização, Relações Federativas e Planos Educacionais.

Sobre o volume dois, no Eixo I, o leitor pode iniciar a leitura pelo capítulo intitulado: “Políticas e Práticas de Educação Básica” o capítulo intitulado “Princípios éticos da Educação Infantil: relações entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular” de Roberta Schmith e Flávia Burdzinski de Souza. O texto tem como



objetivo estabelecer relações entre os princípios éticos da Educação Infantil, normatizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), fixadas pela Resolução CNE/CEB nº 05/2009 e revisadas pelo Parecer CNE/CEB nº 20/2009, e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e pautou-se numa abordagem qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica e documental. Colaborar com a construção de uma sociedade mais humana, justa, solidária e respeitosa exige que as instituições de Educação Infantil assegurem às crianças espaços de participação e reflexão constantes para que possam ampliar a compreensão de si mesmas e do mundo, respeitando os princípios éticos que nos regem como seres humanos.

O capítulo “A formação inicial e continuada de professores e seus impactos na educação inclusiva” escrito por Cinara Aline de Freitas e Cleuza Rezende Macêdo, as autoras buscaram compreender como as práticas de formação inicial de professores impactam a atuação destes na educação inclusiva. Metodologicamente o estudo teve como direcionamento uma prática de Grupo Focal na disciplina eletiva Pesquisa Qualitativa em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, cujo tema central abordou sobre as “Concepções acerca da formação de professores para atuar em um contexto inclusivo”.

O terceiro capítulo que compõe esse Eixo tem como título “As práticas profissionais como política curricular em cursos integrados dos Institutos Federais”. Os autores Jádson Fábio de Araújo Marques e Tatyane Gomes Marques apresentam um panorama das práticas profissionais como política curricular, em cursos do Ensino Médio Integrado (EMI), dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). A pesquisa parte da assertiva de que a organização da educação brasileira tem por característica uma dualidade histórica entre ensino médio e educação profissional, associando o histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) à organização capitalista do Estado. Assim, apresenta a

modelagem do EMI proposta para os IFs e discorre sobre as formas de articulação/integração curricular encontradas, evidenciando que sua adoção demonstra ser uma alternativa possível na travessia entre a dualidade e a integração.

O último capítulo desse Eixo, intitulado: “O ensino remoto na perspectiva das professoras da educação infantil” das autoras Izabella A. R. de Paula Nunes *et al.*, teve como objetivo contribuir para a compreensão do impacto das políticas educacionais voltadas à Educação Infantil em tempos de pandemia, apresentado resultados de pesquisa realizada em municípios situados na microrregião do Triângulo Mineiro. O foco da pesquisa de caráter qualitativo incide sobre a implementação do ensino remoto na Educação Infantil, a partir da perspectiva das professoras participantes, a qual foi desenvolvida no primeiro semestre de 2021 e adotou como procedimento metodológico a pesquisa de campo por meio de aplicação de questionário eletrônico construído com recursos do aplicativo *Google Forms*.

No Eixo II “Trabalho Docente e Valorização dos profissionais da Educação”, o capítulo intitulado “Docência complexa: os desafios da profissão na sociedade moderna”, das autoras Daniê Regina Mikolaiczik e Wylana C. Alves de Souza, teve como objetivo compreender quais obstáculos foram acrescidos à atuação dos professores diante dos fenômenos do consumo acelerado de informações, da fragilidade democrática e da crise de saúde pública causada pela pandemia de Covid-19. As autoras pontuam que a sociedade moderna, marcada pelo consumo e, mais recentemente, por duas grandes crises, sendo a primeira, em ordem cronológica, uma crise democrática e, a segunda, uma crise de saúde pública, parece tornar ainda mais complexa a atuação docente e diante desse contexto, a pesquisa partiu da questão norteadora: quais os novos desafios da profissão docente diante de uma realidade que se transformou abruptamente?

O capítulo “A pandemia e seus impactos na condição docente” de Alexandre Silva Virginio, Jenifer Dias Ramos e Fabiola

de C. Leite Peres, teve como objetivo identificar e compreender os efeitos da pandemia nas condições de vida e docência. Como um estudo de caso, buscou, além de procurar capturar o impacto nas condições de vida de professores, compreender também os impactos na atuação profissional, bem como, delinear o significado da pandemia para a racionalidade e a subjetividade dos docentes. Os resultados indicam que o ensino remoto provocou a intensificação e sobrecarga do trabalho docente, bem como a diminuição de seu tempo livre. As professoras se viram obrigadas a realizar uma adaptação brusca ao novo contexto que, na maioria das vezes, implicou em comprometimento da saúde física e mental delas.

Outro capítulo desse Eixo II é o “Políticas atuais de formação continuada de professores – espaço de reflexões” das autoras Adrinelly Lemes Nogueira e Maria Célia Borges. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem dialética, apoiada na pesquisa bibliográfica e documental que buscou entender a formação continuada dos professores, enquanto espaço de reflexões e troca de experiências, na rede pública de um município do Triângulo Mineiro, no período de 2014 a 2019. As legislações do município tratam a formação continuada como algo imprescindível ao melhoramento do trabalho docente, bem como na educação propriamente dita. No entanto, os dados revelaram que apesar da maioria dos participantes ressaltarem que participam da formulação da política de formação continuada na rede pública de ensino, existem professores que dizem ser apenas ouvintes, ou que essa ação fica atrelada apenas à Secretaria de Educação do município.

No capítulo intitulado “A coordenação pedagógica como espaço de valorização profissional na jornada de trabalho docente no Distrito Federal”, as autoras Danyela Martins Medeiros e Shirleide Pereira da Silva Cruz buscam tem o objetivo de reconhecer o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica como espaço privilegiado para a valorização profissional docente na jornada de trabalho dos professores dos Anos Iniciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Apresenta-se o espaço da Coordenação Pedagógica na jornada de trabalho docente para a organização

do trabalho pedagógico, planejamento, avaliação, formação continuada no espaço escolar e favorecimento do trabalho coletivo, identificando-se aspectos da valorização profissional docente. A pesquisa apresentou como centralidade a jornada de trabalho no espaço-tempo da Coordenação Pedagógica onde se constroem as aprendizagens profissionais de ser professor no Distrito Federal, com espaço de contradições e ambiguidade entre valorização e desvalorização e de construção da profissionalidade docente.

No último capítulo que compõe o Eixo II, “Arte como humanização na formação do pedagogo”, a autora Rosemeri Birck, trata do ensino da Arte no curso de Pedagogia com intuito de desvelar a concepção teórico-prática do seu ensino na política de formação do pedagogo. Busca verificar a contribuição dessa área de conhecimento para o enriquecimento da formação e humanização do educador pedagogo. Como resultados, a pesquisa infere que a acepção da pedagogia pragmática, do professor reflexivo, de uma proposta que se efetiva nos moldes das tendências pedagógicas hegemônicas do “aprender a aprender”, encontra-se fortemente arraigada nesses dois espaços de formação em Pedagogia, tanto nos documentos institucionais quanto no posicionamento dos participantes dessa pesquisa.

O último Eixo que compõe esse Volume, reúne textos que abordam sobre Financiamento, Privatização, Relações Federativas e Planos Educacionais. Destaca-se o capítulo intitulado “O programa gestão em foco: a lógica da privatização na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo”, em que as autoras Sabrina Bucci Rosa e Maria Simone Ferraz Pereira analisam e discutem sobre os guias de orientação de implementação do Método de Melhoria de Resultados (MMR), método de gestão de resultados instituído nas escolas públicas da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, pelo Programa Gestão em Foco, a partir de 2017. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, buscam compreender o Programa e método que o embasa e como se deu o processo de implantação e implementação na rede estadual paulista. Como resultados, destacam que, no estado de São Paulo, por meio do Programa Gestão em Foco

intensifica-se na rede pública o avanço da privatização da educação, uma vez que, por meio da implementação do MMR, a Secretaria Estadual de Educação transferiu os processos decisórios sobre a gestão educacional das escolas à uma empresa privada e introduziu um método de gestão inspirado no gerenciamento de empresas.

Outro importante capítulo desse Eixo é dos autores Glênio Oliveira da Silva e Gabriel H. Muñoz Palafox, com título: “Financiamento do Ensino Superior Público: um fundo em disputa”. O estudo buscou analisar sobre os aspectos econômicos e ideológicos instituídos nos governos Lula, Dilma e Temer, e identificar os principais conflitos e fontes de recursos das universidades federais a partir das implicações da Emenda Constitucional nº 95/2016. Por meio de pesquisa qualitativa, de caráter retrospectivo e prospectivo, com orientação analítico-descritivo, o estudo identificou a inflexão dos gastos públicos no modelo de ensino superior não suficiente para reverter a estrutura de ensino superior brasileiro, agravado pelo Novo Regime Fiscal (NRF) com a Emenda Constitucional nº 95/2006.

Por fim, o capítulo que fecha o Eixo III e esse Volume da coletânea é “O monitoramento do Plano Municipal de Educação de Uberlândia-MG (2015-2025): para onde anda o plano?” de Marcos Antonio Lima Pereira e Robson Antônio. Os autores discutem sobre as diretrizes e estratégias do Eixo I do Plano Municipal de Educação de Uberlândia-MG (2015-2025) (PME) que tratam da implementação do Sistema Municipal de Ensino, cujo prazo estabelecido era até 2016. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, a fim de encontrar subsídios para refletir sobre as relações entre o referido plano e a sua efetiva implementação. Como resultados, destacam que é possível vislumbrar nos relatórios de monitoramento/avaliação do 1º e 2º Ciclos, que as diretrizes e estratégias analisadas continuam como não alcançadas. o Sistema Municipal de Ensino de Uberlândia continua existindo com muita visibilidade no arcabouço legal, entretanto a sua efetividade não parece ser uma prioridade.

Convidamos você, caro leitor e cara leitora, à leitura, debate e problematização das análises tecidas ao longo do livro e que nesse processo possamos contribuir com a crítica das políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal, de forma a fomentar a compreensão e resistência aos retrocessos democráticos em curso no tempo presente.

*Raquel Aparecida Souza*  
*Leonice Matilde Richter*  
*Vilma Aparecida Souza*

### *Referências*

- LAVAL, C. “Estado neoliberal e retrocessos democráticos nas políticas públicas de educação.” Entrevista cedida a Maria Vieira da Silva. *Revista Educação e Políticas em Debate*, vol. 11, nº 2, Uberlândia, pp. 522-529, maio/ago. 2022 DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v11n2a2022-65383>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/65383>. Acesso em: 25/04/2022.
- SILVA, P. J. da e LIMA, A. B. “O oportunismo neoliberal na pandemia de 2020: a nova morfologia da educação e a superexploração do trabalho docente.” *Movimento – Revista de Educação*, vol. 7, nº 15, Niterói, pp. 286-312, set/dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/42973>. Acesso em: 20/04/2022.
- SOUZA, D. de O. “O Estado neoliberal face à Covid-19: o financiamento de políticas sociais.” *Temporalis*, ano 21, nº 41, Brasília, pp. 190-204, jan/jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/34716>. Acesso em: 20/04/2022.